

CONTRIBUIÇÕES DE MELANIE KLEIN PARA A PSICOLOGIA.

Autor(res)

Nair Fatima Nunes Garcia
Alessandra Gomes Leão De Oliveira
Grazyella Nunes Rodrigues
Alexsandro Batista Da Conceição
Juliana Mizga Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Melaine Klein, a mulher que desenvolveu uma teoria que enfatiza a relação de nutrição e amorosa entre pais e filhos, não teve uma relação de nutrição e muito menos amorosa com sua filha Melitta. O distanciamento entre mãe e filha começou cedo. Quando Melitta tinha 15 anos, seus pais se separaram e ela culpa a mãe por isso. Quando Melitta amadureceu, sua relação com a mãe se tornou mais áspera. Panorama da teoria das relações objetais, de Melaine Klein foi construída a partir de observações de crianças pequenas. Em contraste com Freud, que destacava os primeiros 4 a 6 anos de vida, Klein enfatizava a importância dos primeiros 4 a 6 meses após o nascimento. Ela insistia em que os impulsos do bebê (fome, sexo, etc.) são direcionados para um objeto: o seio, o pênis, a vagina. De acordo com Klein, a relação da criança com o seio é fundamental e serve como um protótipo para relações que vem depois, como a dos pais. O bebê tem sentença precoce a se relacionar com objetos parciais empresta a sua experiências uma qualidade irrealista.

A teoria das relações objetais é fruto da teoria dos instintos de Freud, o que diferiu em três aspectos gerais, esta teoria coloca menos ênfase nos impulsos fundamentais biologicamente é mais importância nos padrões consistentes das relações interpessoais, a teoria das relações objetais tendem a ser mais materna, destacando a intimidade e a criação da mãe, terceiro o contato e as relações humanas, não o prazer sexual - como o motivo primordial do comportamento humano. Apesar de Klein continuar se considerando freudiana, ela estendeu a teoria psicanalítica, Freud optou em ignorar os trabalhos de Klein. A vida psíquica do bebê, Klein continuava destacando a importância dos primeiros 4 a 6 meses. A prontidão inata do bebê para agir ou reagir pressupõe a existência de dotação filogenética. Fantasias, Klein dizia que os bebês possuíam imagens inconscientes de "bom" e "mau".

Exemplo, um estômago cheio é bom; e um estômago vazio é mau. Ela também dizia que quando eles adormeciam enquanto sugam os dedos estão fantasiando ter o seio bom da mãe dentro deles. Da mesma forma quando choram e esperneiam estão fantasiando chutar o peito mau.

Objetos, Klein concordava com Freud que os humanos possuem impulsos ou instintos inatos, incluindo um instinto de morte.